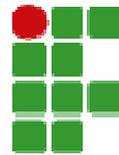




Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

O ESPAÇO DA CRIANÇA: UMA DISCUSSÃO ENTRE O LÚDICO, O BRINCAR E O PERTENCIMENTO DE CIDADE

Eixo Temático: **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Jessica Machado de Sena e Silva¹
Maria Aparecida da Costa Mendonça²

RESUMO

No intervalo de poucas décadas a maneira como as crianças entendem a natureza mudou radicalmente. O distanciamento da natureza e cada vez menor o contato passaram a ser comum em uma era digitalizada. Uma das obras base desse estudo, A CIDADE DAS CRIANÇAS, Tonucci (2019), foi escrita para explorar a distância cada vez maior dos jovens e o mundo natural. O presente estudo, traz perguntas a serem respondidas com o seu desdobramento, tais como: qual o espaço da criança? Quais os seus direitos e deveres em relação ao pertencimento de cidade? Quais impactos positivos tem a criança que convive com a natureza? Quais mudanças no brincar ocorreram nas últimas duas décadas? Buscamos responder essas questões por meio do relato de vivência de duas graduandas de 5º e 6º períodos de Estados distintos. Uma natural do Rio de Janeiro, moradora da Baixada Fluminense no município de São João de Meriti e outra natural do Amazonas, moradora da cidade de Humaitá. No relato comparativo de como foi a infância de ambas e o que mudou na sociedade atual fará parte respectivamente com o referencial teórico escolhido.

Palavras-chave: Criança na cidade. Natureza. Educação ambiental

1 INTRODUÇÃO

O brincar abre as janelas de interpretação, junto com elas o pensamento lúdico faz as crianças entrarem na zona mágica que trazem dentro de si e o despertar da imaginação. Além da impressão e ação sobre a realidade. Essa interpretação faz com que essas crianças adquiram noção de mundo e ao que está ao seu redor. Perceba e tenha contato com o meio. Desse meio podemos citar as relações sociais das crianças construídas a partir das brincadeiras, da conscientização do pertencimento desses espaços para a realização desse brincar (praças, parques, etc.)

No Rio de Janeiro, precisamente na Baixada Fluminense, São João de Meriti, a vida das crianças é bem complicada, pois elas dividem espaços nada conservados tais como ruas sem calçadas, buracos não tampados e vielas com lixos e entulhos com os adultos que também desde cedo presenciam essa realidade. As crianças brincam na porta de casa em meio a bagunça de comércio popular, carros e motos subindo e descendo.

Por essa razão o desinteresse foi aumentando. A violência também tem sido um fator determinante para a redução do acesso das crianças aos espaços abertos. Com isso a

¹Graduanda do curso de Pedagogia, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

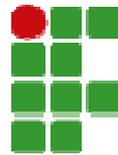
²Graduanda do curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Amazonas, campus Humaitá.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

digitalização vem dominando em meio a esses pontos fracos.

Na minha infância, por volta de uma década e meia atrás, devido ao não acesso a eletrônicos, brincávamos a maior parte do tempo em lugares abertos e a procura pela natureza era algo em constância. Brincadeiras como bola de gude, pique esconde e amarelinha faziam sucesso entre a garotada. Desportos como o queimado e o alerta cor faziam parte das recreações escolares e dos espaços públicos. Porém, assim como nos dias atuais medidas eficazes para uma cidade na visão das crianças não foram tomadas.

Na cidade de Humaitá -Amazonas a minha infância foi muito prazerosa, pois, o brincar, nos cercava por todos os momentos, com os sorrisos, de aproximações com as demais crianças, do correr da beira do igarapé, de tomar banhos nas cheias, sem um pingão de medo. Lembro-me das inúmeras vezes que o brincar era algo constante de minha infância e de minhas irmãs. Minha família tem um sítio onde passei a maior parte de minha infância, plantávamos mandioca, macaxeira e todas as frutas que eram possíveis. Então minha infância fez parte do contato diretamente com o meio natural

Quando não estava no sítio, estava brincando no Bairro Nossa Senhora do Carmo, que juntava algumas crianças para brincar, e as brincadeiras eram do “se esconda”, “rouba bandeira” da “pincha” de “peteca”, da “bete” até de pipa e corríamos todo o bairro sem preocupação, sem medo, só com a vontade de soar, de sorrir, de brincar, de se feliz sendo criança, sendo pertencendo daquele lugar sem nenhum receio. Então me sentia inteiramente pertencente a estes lugares que ia com muita alegria.

Saviani (1987), por ser um aliado ao preservar a autonomia e ocupação dos espaços. Por fim, dialogamos com as obras de Tonucci por ter dado origem ao tema.

O direito a moradia, família, vem com o direito de pertencimento dos espaços públicos como cidadãos. Assim como deveres devem ser delegados, tais como: manter limpo e preservar os espaços e ambientes públicos, conhecer e cumprir as regras estabelecidas, respeitar a si mesmo, participar de atividades culturais, esportivas, educacionais e de lazer, proteger o meio ambiente dentre outros.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas vídeo-chamadas na plataforma Whatsapp na construção do relato de vivência das autoras da pesquisa. A leitura das obras *A CIDADE É DAS CRIANÇAS*, Tonucci (2019), e *COM OLHOS DE CRIANÇA*, Tonucci (1997), nos fez compreender a base do tema escolhido. Percorremos os capítulos e selecionamos os mais pertinentes, fazendo assim uma leitura de 1 semana e meia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para corroborar com o estudo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), no capítulo II art 16 diz-se de alguns aspectos relacionados a liberdade das crianças “I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; IV - brincar, praticar esportes e divertir-se...”. dessa forma a lei ressalta a importância do direito de ir e vir da criança, de dispor dos espaços comunitários, das ruas de seu bairro, e fazendo parte das atividades a qual a comunidade realiza, nos espaços disponibilizados e disponíveis para as práticas escolhidas pelas crianças e também a lei fala do brincar, do praticar esporte como direito que é essencial nessa fase infantil e a diversão que faz parte desse momento enquanto criança.

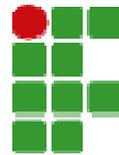
A liberdade que tanto se almeja para as crianças tem o respaldo do capítulo II no Art. 15. “A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.” Com isso a criança tem o direito a liberdade, a caber nos espaços a qual ela se sinta acolhida, feliz, que se sinta verdadeiramente pertencente ao meio onde vivemos.

Dito isso, é novamente pertinente trazer o pertencimento do ser humano a natureza, pois é através dela é que respiramos, que são feitas algumas matérias primas, que são tirada de forma natural alguns alimentos, não se pode negar a importância da harmonia entre a natureza e os seres humanos. E ensinados a elas a apreciar e gostar do que temos no meio natural onde vivemos, seja, desde de um árvore plantada em sua casa, ou até em imensidão proporcional das grandes áreas florestal. Pois cada composição do planeta tem sua importância, tem sua significação.

O contato com a natureza, pode implicar na vida integral das pessoas, pois, se desde de criança conhece e vive com o meio ambiente, você o respeita e o quer bem, então, é considerado que quanto mais existir esse contato, mais as pessoas preservem e cuidem no meio a qual estamos inseridos, e vão tentar viver no máximo próximo a natureza, visando sempre pelo bem da humanidade que depende deste meio natural.

CONCLUSÕES

A partir da pesquisa desenvolvida e do relato de vivência concluímos que a criança deve ter acesso aos espaços públicos e a natureza. A consciência de cuidado e pertencimento, tanto de cidade, quanto de meio ambiente é indispensável para a formação do ser humano. E tendo consciência dos direitos que se tem, em relação aos lugares, a liberdade, ao brincar e principalmente a preservação do meio natural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 33.ª ed. revisada. Campinas: Autores Associados, 2000.

TONUCCI, Francesco. *A Cidade das Crianças*. ed. 11. Fatoría K de Livros, 2019. A criança e o espaço: a cidade e o meio ambiente 2016 secretaria executiva da rede nacional primeira infância - triênio 2015/2017: cecip - centro de criação de imagem popular. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/criancaoespaco/eixos/interacao-das-criancas-com-a-natureza>. Acesso em: 30 mar 2021.